

04.05
MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO
NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS
E
ESPÍRITO SANTO

GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL
COORDENAÇÃO REGIONAL - REGIÃO 05
MARÇO / ABRIL
1996

MINISTÉRIO DO TRABALHO - MTb
SECRETÁRIA DE FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO - SEFIT
COORDENAÇÃO DE FISC. DE GRUPOS MÓVEIS - REGIÃO 5

RELATÓRIO DE VIAGEM E FISCALIZAÇÃO NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPIRITO SANTO.

1.0 - INTRODUÇÃO:

O presente relatório tem como finalidade apresentar os resultados obtidos na viagem realizada nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Além de realizarmos um diagnóstico no estado do Espírito Santo, realizamos duas ações fiscais, uma na região de Viçosa, em fazendas de lavoura de café, onde havia denúncia de trabalho infantil e uso de agrotóxico por menores, além da falta de registro, denunciada pelo Subdelegado do Trabalho de Ponte Nova/MG. E outra ação fiscal foi realizada na cidade de Itacarambi, no norte de Minas, onde havia denúncia de trabalho degradante em extração de madeira nativa, denúncia dada pelo sindicato local. Esta viagem foi solicitada através do ofício nº008/96.

2.0 - INTEGRANTES DA EQUIPE:



3.0 - PERÍODO DA VIAGEM: 22.04.96 e 01.05.96.

4.0 - HISTÓRICO DA VIAGEM:

4.1- Dia 22.04.96:

Deslocamento para o município de Ponte Nova/MG, no período da manhã. Às 14:00 hs., reunião com o Subdelegado do Trabalho de Ponte Nova, Dr. . Ele nos apresentou a lista das fazendas denunciadas, todas no município de Viçosa. Aproveitando ainda o período da tarde, fizemos a verificação física na fazenda Dom Bosco.

4.2-Dia 23.04.96

Foram realizadas durante a manhã e até o horário de 15:00 hs., verificações físicas, nas seguintes fazendas:-Fazenda dos Lemos; -Fazenda São Geraldo; -e Fazenda Rócio. E no período da tarde, foram realizadas a verificação da documentação e lavratura dos autos de infração e notificações.

Num resumo geral, todas as fazendas fiscalizadas tinham como atividade principal a lavoura de café, mas foram encontradas granjas de frango e hortaliças. As principais irregularidades foram: - Falta de registro dos empregados, em torno de 90 % dos empregados listados na verificação física não eram registrados; - Dos quatro estabelecimentos fiscalizados, dois mantinham menores de 14 anos em atividade laboral; -Nenhum dos estabelecimentos forneciam aos seus empregados equipamentos de proteção individual para manuseio com produtos químicos, tais como fungicidas, herbicidas etc.; -Foi constatado também a falta de planejamento técnico na aplicação e armazenamento dos produtos químicos; -Em nenhum estabelecimento havia quaisquer controle médico ocupacional.

4.3- Dia 24.04.96:

O período da manhã foi destinado a elaboração dos relatórios e reunião com o Subdelegado de Ponte Nova, no qual ele nos informou os problemas da sua região na área rural, que consiste basicamente na colheita do café nas regiões de Manhauçu e Manhumirim, onde os safristas não são registrados, levam crianças para as lavouras e as condições de transportes são inadequadas. Devido ao número de trabalhadores abrangidos e a existência de apenas um agente da inspeção do trabalho na região, o trabalho desenvolvido não abrange toda a região. Além do café a região tem hoje, apenas uma usina de álcool e açúcar em funcionamento, que trata da usina de Jatiboca, que durante a safra recruta trabalhadores na periferia de Ponte Nova, nas favelas e traz trabalhadores do Estado de Alagoas, onde ficam alojados em condições inadequadas de higiene e saúde. Dos trabalhadores recrutados em Ponte Nova, vão muitas crianças para o corte da cana-de-açúcar. Mas devido ao número insuficiente de agentes da inspeção, a eficácia da ação fiscal também não é satisfatório. Além do grande número de autos de infração lavrados tanto no café como na usina, ainda existem irregularidades. Quanto a migração de trabalhadores da sua região para outra não se tem notícia. Mas existe um pequeno fluxo migratório de trabalhadores oriundos do Espírito Santo para a colheita de café nas regiões de manhumirim e manhauçu. Ele nos pediu, se for possível, que a fiscalização móvel planejasse uma nova ação nesta safra do café e da cana.

O período da tarde foi destinado para o deslocamento para o sul do Espírito Santo.

4.4- Dia 25.04.96:

Iniciamos nossas atividades indo conhecer as lavouras de cana-de-açúcar da Usina Paineiras, onde verificamos que o corte da cana e a fabricação de álcool e açúcar não tinham começado. Conforme informações de pessoas locais, nos foi indicado o Sindicato dos Trabalhadores em Est. De Serviços de Saúde de Cach. Do Itapemerim para obtermos dados da região. No sindicato, entramos em contato com o presidente, sr. [REDACTED]. Ele nos informou que as principais atividades rurais da região são café, pecuária e a usina de álcool Paineiras. Quanto ao café e a pecuária não se tem notícias de irregularidades trabalhistas, devido ao regime de trabalho ser praticamente familiar, pois são pequenas as propriedades na região. Quanto a Usina de Paineiras, toda safra tem denúncias de trabalho escravo e infantil. Os cortadores de cana, recrutados na região, são levados pelos "gatos" em transporte inadequados, levam crianças, não registram os trabalhadores e pagam salários por produção, que normalmente para tirar um salário mínimo trabalha toda a família. E que também são trazidos trabalhadores de Alagoas e de Campos/RJ, que ficam alojados na beira do asfalto ou nas lavouras de cana, em barracos de lona ou galpões, em péssimas condições de higiene, onde adquirem várias doenças. No final da safra não recebem nada, devido as dívidas com os "gatos" e com a empresa. Em seguida, ele nos pediu que fôssemos no Sindmármore, que devido a sua base territorial ser todo o estado do Espírito Santo, poderia nos dar informações mais completas.

No sindimármore fomos recebido pelo presidente, sr. [REDACTED], que além do informado pelo sr. [REDACTED], acrescentou o seguinte: O estado do Espírito Santo tem duas atividades econômicas principais, que são a extração de granito e mármore e o café. Quanto ao café, a região sul é constituído de pequenos produtores e basicamente trabalha a família e a safra é durante os meses de abril e maio. Na área rural está também desenvolvendo as culturas de banana e abacaxi, principalmente para exportação. E quanto a cana-de-açúcar, existem quatro usinas, uma em Marataízes, outra em Linhares e duas em Conceição da Barra,

sendo que as três últimas estão localizadas no norte do estado. E que todas elas trazem trabalhadores nordestinos durante a safra. Para um melhor diagnóstico ele nos colocou em contato com o advogado do sindicato, Dr. [REDACTED], sendo ele atuante na área rural.

O Dr. [REDACTED] nos informou da necessidade de uma ação fiscal tanto na cana, como no café, na região norte do estado, principalmente nos municípios de Linhares, Colatina, São Gabriel da Palha e Pancas. E que entrássemos em contato com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Gabriel da Palha, sr. [REDACTED], o qual está informado de todas as irregularidades da área rural do café no norte do estado.

O sr. [REDACTED] aproveitou da oportunidade da nossa presença para relatar a situação em que se encontra os trabalhadores da sua categoria, isto é, que trabalham na extração do granito e do mármore. Ele nos informou que foi criada uma Comissão, na gestão do Delegado do Trabalho anterior, constituída pelo Sindimármore(empregados), pelo Sindirocha(Patronal), pelo Ministério Público, pelo Ministério do Trabalho e pela Fundacentro. Que a fundacentro realizou um estudo quanto as condições de segurança e saúde do trabalhador. Que através, principalmente deste estudo, foi elaborado um termo de compromisso(em anexo), mas até a presente data, não foi assinada pelo Sindirocha. Que atualmente a maioria das solicitações de fiscalização ao Ministério do Trabalho, nas industrias extrativas não são atendidas, porque alegam a falta de recursos materiais e humanos. Que as maiores irregularidades estão nas condições de trabalho, isto é, faltam medidas de proteção coletiva, faltam equipamentos de proteção individual, falta controle médico, existem grandes índices de acidente do trabalho, principalmente por explosivos e doenças profissionais em decorrência da exposição à silicose e à ruídos. Apesar de 70% dos trabalhadores serem registrados, a sua jornada de trabalho, contando com o deslocamento da cidade para o campo chega a ser de 14 hs., não tendo direito a horas extras. O transporte dos trabalhadores são feitos, a maioria, em carrocerias de caminhão, inclusive basculantes. A alimentação é trazida de casa e não tem local adequado para alimentarem e nem esquentarem a comida. Quanto aos acidentes do trabalho, nunca houve abertura de processo civil e criminal, logo não há indenização das vítimas ou seus familiares. Não se tem notícia da investigação de algum destes acidentes de trabalho fatal pela DRT/ES. Atualmente as maiores irregularidades se encontram no setor de marroagem. Este setor é aquele que faz a limpeza da área, a empresa aproveita os desempregados para fazerem a retirada dos restos de rocha, o qual também tem aproveitamento. Esta "marroagem", além de ser feita em área de risco, os "empreiteiros levam crianças para trabalharem. E as empresas alegam que nada tem haver com este trabalho já que são realizados por empreiteiros. Nos informou também que as empresas não tem interesse em investir em nova tecnologias ou em melhorar as condições de trabalho. As regras são as mesmas, passam de pai para filho. E que 80% da matéria extraída é exportada.

No final da tarde iniciamos o nosso deslocamento para o norte do estado, sendo que pernoitamos na cidade de Vitória/ES.

4.5- Dia 26/04/96:

Às 8,00 hs. Deslocamos de Vitória para a cidade de Colatina, onde entramos em contato com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores rurais de Colatina, sr. [REDACTED]. Ele nos informou que as atividades rurais principais são o café e a pecuária, mas que 90% das propriedades são pequenas e médias, motivo pelo qual dificilmente tem problemas trabalhistas. E quanto a mão-de-obra vinda de outro local, somente na safra do café, vem alguns bóias-frias do município de Pancas. Além disto, existem bóias-frias que trabalham no corte de eucalipto, para pequenos proprietários que fizeram contrato com a Aracruz Celulose,

mas também não se tem notícia de quaisquer irregularidade nesta área.

De Colatina nos deslocamos para São Gabriel da Palha, onde entramos em contato com o sr. [REDACTED] presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Gabriel da Palha/ES. Ele nos informou que a safra de café iniciou em abril e deve ir até final de maio nas pequenas propriedades e até meio de junho nas maiores propriedades. Que a maioria dos produtores de café tem de 10.000 a 50.000 pés e os grandes produtores de 50.000 a 100.000 pés. Que além dos trabalhadores rurais locais, existem de duas mil a três mil trabalhadores oriundos do sul da Bahia e das cidades mineiras de Gov. Valadares, de água Boa, de teófilo Otoni e de Ipatinga trabalhando na região, na colheita do café. Que os trabalhadores não tem carteira assinada, que o transporte é feito em carretas de trator, que não tem água potável, que há um grande número de crianças trabalhando, que existem em torno de seis mil trabalhadores rurais da região envolvidos nesta safra. Que os trabalhadores vindos de outra região ficam alojados em galpões nas fazendas sem condições de higiene. Que pagam o transporte para os "gatos" além da alimentação e em alguns casos são até espancados.

Nesta safra recebeu várias denúncias, principalmente de maus tratos de trabalhadores que vieram de outros estados, como na fazenda do sr. [REDACTED] no município de São Gabriel da Palha. Que as denúncias mais graves são do município vizinho de Pancas, onde a família [REDACTED] domina 40% da produção de café. Existem jagunços armados nas fazendas que espacam os trabalhadores, que são trazidos de fora. Trocam o trabalho por moradia e alimentação. Que são alojados em galpões de material e barracos. Inclusive eles tem uma fazenda, a Robusta, no município de Valério, indo para Linhares onde há denúncia de trabalho escravo. Em Valério também há denúncia nas fazendas dos [REDACTED] e dos [REDACTED], no qual os gatos exploram os trabalhadores vindos de fora. E que já solicitou a fiscalização da DRT/ES. Mas até o momento não foi possível, porque dizem que não tem carros e fiscais para atender. Que em 1994, o Delegado do Trabalho anterior, dr. [REDACTED] realizou uma operação na região, em conjunto com a Polícia Federal, a qual resultou em algumas melhoras, sendo inclusive criado a Câmara do Trabalho Rural. E como não houve na região uma nova repressão por parte da DRT/ES, até hoje não se conseguiu fechar um acordo com o sindicato patronal. E que é imprescindível ainda uma ação fiscal na região, principalmente em Pancas. Lá já foram assassinados dois líderes sindicais e continua o terror sobre os trabalhadores. E que essa ação será eficaz se realizada até o final de maio.

De São Gabriel da Palha fomos para Linhares, lá conhecemos a Usina de álcool LASA, onde ainda não começou a safra que deve iniciar a partir de 15.05.96. Quanto aos trabalhadores fixos, da usina, não existe irregularidade mais grave, são todos registrados e moram em Linhares. Mas durante a safra são trazidos trabalhadores de Alagoas, contratados por empreiteiras, que ficam acampados dentro da usina, em condições irregulares de moradia e higiene. Não são registrados e a empresa também alega que são funcionários de empreiteiras e não dela.

De Linhares nos deslocamos para Conceição da Barra, onde pernoitamos.

4.6- Dia 27.04.96:

A região de Conceição da Barra/ES tem como atividade principal o reflorestamento da Aracruz Celulose e as usinas de cana, DISA e ARCON.

Inicialmente percorremos a área de reflorestamento, de onde se extrai toras de eucalipto, que são transportadas para a fábrica de celulose da Aracruz. Como os galhos não são aproveitados para celulose, a empresa arrendou este material para exploração de carvão. Sendo que encontramos duas baterias de fornos. Estas baterias, em torno de 200 fornos, são

ploradas pela GEMA, empreiteira de Linhares/ES. Mas conforme informações dos trabalhadores, estão com carteira assinada e estão recebendo em dia. Verificamos que os alojamentos são razoáveis, exigência da Aracruz. Mas que havia no local outra empreiteira, que faliu e abandonou os empregados, oriundos de Minas, no local sem pagamento, era a R.R. Toledo. Eles acreditam que na região tem outras baterias de fornos, mas como são distantes, não conhecem, bem como as condições de trabalho.

Como na usina de Linhares, as duas de Conceição da Barra não começaram a safra, sendo que os trabalhadores fixos são devidamente registrados, da região e tem moradias adequadas. Mas durante a safra são contratadas empreiteiras de alagoas que trazem o pessoal de lá, os quais não tem as mesmas condições oferecidas pelos das usinas.

4.7- Dia 28.04.96:

Destinado ao deslocamento de Conceição da Barra/ES para o norte de Minas, na cidade de Itacarambi/MG.

4.8- Dia 29.04.96:

Iniciamos nossa atividade indo ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacarambi, de onde partiu a denúncia de trabalho degradante, na extração de madeira nativa. Em companhia do presidente do sindicato e de um trabalhador do local nos dirigimos para a fazenda, alvo da denúncia. Tratava-se da fazenda Vale do Sol, de propriedade do sr. [REDACTED]

[REDACTED] Constatamos nesta fiscalização as seguintes irregularidades: - Os trabalhadores que exerciam a atividade de extração de madeira nativa não estavam registrados; - Estavam alojados em barracos de lona plástica, dormindo no chão; - A alimentação e outros produtos de consumo, inclusive bebida alcoólica, eram fornecidos pelos "gatos", conforme caderno de anotações encontrado no local; - Não é fornecido quaisquer equipamento de proteção individual, sendo a atividade de risco, principalmente quanto ao manuseio de motosserras; - Não há qualquer material de prestação de primeiros socorros, além do risco mecânico há o risco de picada por cobra, de grande incidência na região; - Vários trabalhadores se retiraram do local por não receberem suas dívidas e os que se encontram atualmente, foram recrutados recentemente, a maioria de Janaúba/MG. Ao verem nossa presença, vários trabalhadores correram para o mato, principalmente por estarem trabalhando numa atividade ilegal.

Através de contato telefônico, na fazenda, fomos informados pelo proprietário, que a documentação da fazenda se encontrava com o contador, na cidade de Montes Claros/MG. Em anexo, fotos tiradas por nós do local. Através de informação dos trabalhadores presentes, fomos informados que no início do ano houve no local um acidente de trabalho fatal, com um trabalhador, sendo a causa do acidente a queda de uma árvore, ao cortá-la sobre o mesmo. Mas nenhum deles ainda trabalhava no local e não presenciaram. Sabiam apenas o nome, sr. [REDACTED] Fomos a Delegacia de Polícia Civil Local e nos apresentamos um laudo técnico do acidente ocorrido na fazenda, mas se tratava de outro acidente, ocorrido com [REDACTED] em 06.01.96, que também trabalhava na fazenda e foi atropelado por um caminhão.

No final da tarde nos deslocamos de Itacarambi para Montes Claros.

4.9- Dia 30.04.96:

Conforme combinado, fomos ao escritório de contabilidade, lá efetuamos a verificação da documentação da fazenda. Sendo que o contador alegou que os serviços de extração de madeira era de arrendamento, mas não apresentou o respectivo contrato. Ele também não quis receber os autos de infração e falou que o proprietário recebia. Telefonou para a casa dele e foi informado pela esposa que ele estaria no horário do almoço. Fomos no horário comi-

nado e fomos atendidos pela empregada pelo interfone. Ela nos informou que tanto ele como sua esposa tinham viajados e não poderia receber nada. Então optamos pelo envio pelo correio.

Em seguida fomos a sede da Comissão da Pastoral da Terra, onde fomos atendidos pelo sr. [REDACTED] ao qual pedimos que procurasse entrar em contato com as viúvas dos dois acidentados, para obter mais dados, para uma possível ação indenizatória, caso haja.

4.10- dia 01.05.96

Destinado ao retorno.

5.0- CONCLUSÃO:

Em face do nosso relato acima, opinamos por uma ação prioritária, a partir do dia 19.05.96, na região de Pancas, São Gabriel da Palha, Valério, Linhares e Colatina, em virtude da safra estar no final e os problemas serem graves.

Além desta, fazer imediatamente após a operação de Campos/RJ, devido a proximidade, uma operação nas usinas do Espírito Santo e também se for possível, em região de extração de granito e mármore.

Para finalizar, uma operação, no mês de julho, nas lavouras de café de Manhumirim e Manhauçu e na usina de Jatiboca.

6.0- ANEXOS:

6.1-Relatórios de inspeção rural

6.2-fotos

Patos de Minas, 08 de maio de 1996

